

PARA UMA ABORDAGEM DA PREDICAÇÃO VERBAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Mariama Turé ¹Eduardo Ferreira Dos Santos ²

RESUMO

O projeto objetivou analisar os livros didáticos de Português do Ensino Médio, em específico, o conteúdo relacionado ao tema da predicação verbal. De acordo com Duarte (2003: 278), a oração encerra dois termos fundamentais: o predicado, constituinte formado pelo predador e seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, constituinte responsável pela saturação do predicado, ou seja, o argumento externo. Predicar, então, é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades, abrangendo não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos (DUARTE & BRITO, 2003: 182). Embora há trabalhos que contemplem diversas análises sobre a predicação verbal, os materiais didáticos usados oficialmente, ainda influenciados pela abordagem restrita à tradição gramatical/normativa, parecem não acompanhar as análises e descrições linguísticas atuais que ao longo da nossa pesquisa contatamos.

Palavras-chave: Sintaxe; Predicação; Ensino.

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Discente, mariamature0@gmail.com¹
UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Docente, eduardo@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Ao formarmos uma sentença, os núcleos lexicais, como o verbo, selecionam itens para ocorrerem junto deles, como vemos em (1) e (2):

- (1) a. Maria dormiu.
- b. *A bicicleta dormiu.
- c. *Maria dormiu a bicicleta.
- (2) a. Maria gosta de bicicleta.
- b. *Bicicleta gosta de Maria.

Em (1a), notamos que o verbo dormir exige apenas um elemento para concorrer com ele, mostrando a agramaticalidade de (1c) que não necessita do DP a bicicleta para complementar o verbo. Em (1b), notamos que precisamos de um elemento animado para satisfazer as exigências de dormir, daí sua agramaticalidade.

No paradigma (2), o exemplo em (a) mostra que o verbo gostar precisa de dois elementos: (i) um ser de natureza animada que possa gostar de algo/alguém e (ii) aquilo/aquele de que(m) se gosta. A agramaticalidade de (2b) deve-se ao fato de termos um elemento não animado referindo-se gosta, propriedade não compartilhada por bicicleta.

Vejam os (3):

- (3) Maria encontrou a bicicleta.

No exemplo acima, o verbo encontrar traz a informação de que dois elementos terão que concorrer com ele: um elemento encontrante/encontrador e um encontrado. Os dados vistos em (1a); (2a) e (3) apontam para o que chamamos de predicação, ou seja, atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades, abrangendo não só a relação

entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos (DUARTE & BRITO, 2003: 182). Os elementos participantes de um evento denotado pelo verbo são os argumentos do verbo e o verbo é um predicado que define propriedades e/ou relações entre os argumentos. Diferentes argumentos terão diferentes papéis em um evento (MIOTO, SILVA & LOPES, 2013: 127). Os predicados, portanto, têm estrutura argumental a ser preenchida pelos argumentos que selecionam, ou seja, esse princípio estipula que o verbo seleciona restritivamente os sintagmas que lhe servirão de argumentos (CASTILHO, 2010: 263). Para este trabalho, interessará os seguintes tipos e sua presença nos materiais didáticos: verbos transitivos, verbos bitransitivos e verbos inergativos.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do referencial teórico adotado para o projeto. Esse levantamento foi acompanhado de leituras e discussões dos textos. Em seguida, fez-se a organização e delimitação do corpus. Para esse objetivo, foram selecionados livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, aprovados no PNLD que apresentassem o tema da predicação verbal. Nesta atividade, foi realizada uma consulta preliminar no sumário de cada livro e destacados os capítulos que apresentassem, seja explicitamente ou de forma tangencial, a temática da predicação. Confirmando a presença do fenômeno em análise, procedeu-se a leitura do capítulo e a posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como nosso interesse era a predicação verbal, especificamente a realização do argumento externo, nos livros didáticos, fizemos a seleção de duas coleções para o Ensino Médio, compostas cada um de três livros - cada livro pertencente aos 1o, 2o, e 3o anos: *Novas Palavras* (AMARAL et al., 2013) e *Se liga na língua* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016). Vale ressaltar que as duas coleções são trabalhos aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático).

No livro *Novas Palavras*, a temática da predicação verbal aparece na seção dedicada a “Gramática”, no capítulo 6, intitulado “A sintaxe - Sujeito e Predicado”. Há uma breve introdução em que se aponta como ocorre a organização dos enunciados a partir da seleção, ordenação e combinação das Palavras, conceituando a noção de “núcleos” e “hierarquização sintática”. Os autores mostram a relação entre concordância verbal e o termo que “comanda” essa concordância, isto é, o sujeito. Ao lado do sujeito, nos é apresentada a noção de predicado, como sendo o termo que encerra uma declaração sobre o sujeito.

É interessante destacar, na página 265 do livro, um quadro apresentado pelos autores intitulado “Complemento teórico”. Nele, há menção às noções de elemento sintático e elemento semântico de uma oração em que notamos os conceitos de “sujeito” e “agente”, respectivamente. Os autores mostram dados para que os estudantes possam compreender que um elemento da sentença pode exercer a função de sujeito, mas seu papel semântico pode ser diferente a depender do tipo de Verbo. A menção sobre a relação entre papel sintático e papel semântico é citada apenas neste capítulo e neste quadro. Não há uma discussão posterior no capítulo 7 que trata dos verbos nos predicados e que, a nosso ver, também seria a oportunidade de se discutir os verbos inergativos, como apontaremos em diante. Os autores seguem apresentando uma classificação do sujeito: i) sujeito determinado; ii) sujeito indeterminado; iii) oração sem sujeito.

Após uma descrição do sujeito, os autores iniciam o capítulo 7, nomeado “Os verbos no predicado, classificados com o verbo de ligação e verbos significativos (ou nocionais). Na subseção sobre verbos significativos, aponta-se a classificação desses verbos em verbos intransitivos e transitivos. Segundo os autores, os verbos intransitivos exprimem “uma ideia completa e, por isso, não requer outro termo que complete seu sentido” e exemplificam com: (1) No horizonte, um majestoso sol de verão nascia. Para os verbos transitivos, os autores os classificam como verbos que não possuem sentido completo por si mesmo e exigem a complementação por meio de um objeto, o termo que completará seu sentido. Os autores exemplificam com:

(2) muitos pesquisadores investigam os mistérios do cérebro. Ainda em relação aos verbos transitivos, os autores apontam que eles podem ser classificados como transitivo direto (quando exigem complementação direta, objeto direto), transitivo

indireto (exigem complementação indireta, objeto indireto - uso de preposição) ou transitivo direto e indireto, conforme os respectivos exemplos:

(3) O vendaval de ontem derrubou várias árvores da praça.

(4) Todos os seus amigos confiaram EM você.

(5) O estudo propicia melhores oportunidades de trabalho PARA os jovens.

Neste livro didático, há menção apenas aos verbos intransitivos como verbos de fenômenos da natureza (6) ou verbos sem necessidade de objeto (7):

(6) escurecia vagarosamente.

(7) brilhavam as primeiras estrelas.

Para além dessas duas características, não há qualquer menção aos termos “inergatividade” ou “inacusatividade” que caracterizariam os verbos intransitivos como uma classe heterogênea. Em relação ao livro *Se liga na língua*, a temática da predicação verbal consta a partir do capítulo 15, intitulado “Introdução aos Estudos de Sintaxe”. Neste capítulo, o estudante é

introduzido à estrutura básica da oração e suas partes: sujeito e predicado.

Neste livro, nos chama a atenção o uso dos termos “sintagma nominal” e “sintagma verbal” que não estavam presentes no livro anterior. Ao trazer esses termos, os autores já deixam claro que entendem esses termos fundamentais da oração, como sujeito e predicado, como itens que possuem núcleos, exercem dependência sobre outros termos e uma hierarquização

entre eles. Os autores definem o sujeito, então, como um sintagma nominal que é aquilo ou alguém sobre o que é declarado algo. No capítulo 16, o sujeito é classificado como simples, composto, oculto, indeterminado, além das orações sem sujeito.

Essa apresentação dos tipos de sujeito vale como uma introdução para o capítulo 17, nomeado “Predicado e termos associados ao verbo”. Aqui, temos uma definição sobre o que é predicado – “tudo aquilo que se declara acerca do sujeito – ou do fato enunciado, no caso das orações sem sujeito” e, sem seguida, uma abordagem dos tipos de predicados – verbal,

nominal e verbo-nominal. Interessa-nos o predicado verbal, neste caso. Os autores classificam o predicado verbal como aquele em que as orações possuem “verbos com significação precisa como núcleos, os quais podem ou não ser acompanhados por complementos”. Assim, temos a noção de transitividade e sua explicação como a “relação de complementação entre o verbo e outro termo”. Os verbos, então, seriam divididos entre verbos transitivos – aqueles que realizam a transitividade – e verbos intransitivos – os que dispensam a complementação. Mais uma vez, assim como no livro visto anteriormente, os autores não fazem menção aos verbos intransitivos como verbos que possuem uma heterogeneidade em relação aos papéis temáticos/semânticos de seus complementos e argumentos. No livro, há como exemplo de verbo intransitivo:

(8) Fumaça arde.

Para os autores, o verbo arder traz uma “ideia completa e pode conter em si toda a significação do predicado: Fumaça arde”. Seguindo a definição dada, o verbo arder se encaixaria no grupo dos verbos intransitivos. Esse exemplo é importante, pois aponta que embora haja menção ao verbo arder como intransitivo, o exemplo não capta que estamos diante de um verbo intransitivo inacusativo, ou seja, o sintagma nominal que ocupa a posição de sujeito neste tipo de sentença inacusativa, não possui papel temático de agente, mas sim de tema/paciente. Do mesmo modo, não é apresentado outro exemplo de verbo que poderia ser modelo de verbo inergativo, em que o sintagma nominal sujeito teria uma leitura semântica/papel temática de agente. Na subseção sobre os complementos verbais – objetos direto e indireto – também não há menção sobre os argumentos internos poderem ocupar a posição de sujeito e se fazerem presentes em uma estrutura inacusativa.

A descrição da predicação verbal nos dois livros propostos mostra que, infelizmente, ainda não temos reconhecidos, de forma abrangente, os avanços das pesquisas linguísticas em relação às propriedades da língua, especificamente, da sintaxe, neste caso. Não há, nos termos de Pilati (2017), uma nova metodologia que desenvolva os conhecimentos linguísticos dos estudantes, já que ainda estaríamos “presos” a fórmulas e regras ditadas pela gramática tradicional, sem levar em consideração os fenômenos e propriedades do sistema linguístico, como o caso da intransitividade do verbo, com sua inacusatividade e inergatividade.

CONCLUSÕES

A descrição da predicação verbal nos dois livros propostos mostra que, infelizmente, ainda não temos reconhecidos, de forma abrangente, os avanços das pesquisas linguísticas em relação às propriedades da língua, especificamente, da sintaxe, neste caso. Não há, nos termos de Pilati (2017), uma nova metodologia que desenvolva os conhecimentos linguísticos dos estudantes, já que ainda estaríamos “presos” a fórmulas e

regras ditadas pela gramática tradicional, sem levar em consideração os fenômenos e propriedades do sistema linguístico, como o caso da intransitividade do verbo, com sua inacusatividade e inergatividade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria, de agradecer a Deus pela saúde. Em seguida, também gostaria de agradecer a FAPESB, CNPQ, PIBIC/UNILAB, SEMUNI.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- CYRINO, S.M.L. O. Objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico. Londrina: Editora da UEL, 1997.
- CYRINO, S.M.L. O. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A.(orgs.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993, p. 163-184.
- CYRINO, S.M.L.; NUNES, J.; PAGOTTO, E. Complementação. In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 47-96.
- DUARTE, I. & BRITO, A.M. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 179-203.
- DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 275-321.
- DUARTE, M.E.L. Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC, 1986.
- FERRARI NETO, J. A gramática gerativa e o ensino de língua portuguesa. Prolíngua, v.10, n.2, 2015, p.37-44.
- KATO, M. & DUARTE, M.E.L. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. In: PILATI et al (orgs.) Novos olhares para a gramática do português brasileiro. Campinas: Pontes,